

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Aparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior
há a differença de porte do Correio.

O grande prestito do Club Pio X, apresentado no dia 2 corrente.

(Do Paizinho Colonial)

A grande commemoração do dia 13

Os anticlericaes de S. Paulo conseguiram o "record" das manifestações, apesar de todos os contratempos — O que se fez em outras cidades

Do meu diário

13 DE OUTUBRO — Data triste, data infeliz! Nefasta, como a de Cremera para o velho romano angustiado. Lembra o mais antipático dos vestígios medievais: o castigo do pensamento por delicto de opinião; o assassinato de Ferrer: a replica da força ao raciocínio.

Valham-nos, contra essas barbarias da superstição, a confiança na sciencia e a persistência na esperança. Logico em seu decurso, o dia de amanhã ha de inevitavelmente fornecer á civilização a intrepida, desejada e robusta formula da felicidade e do progresso — consciencia livre na humanidade livre.

Santos — 1910.

Martim Francisco.

N. DA RED. — Tendo chegado tarde para o numero especial, publicamos hoje estas linhas ao illustre publicista.

13 de Outubro

Revestiu-se do maior brilho a manifestação promovida pelo *comité* da Escola Moderna de S. Paulo para commemorar o primeiro anniversario do assassinato de Francisco Ferrer.

E, effectivamente, mais significativa e mais condigna não poderia ser a manifestação de 13 de outubro, data em que aquelle grande educador, tão dedicado ao ensino moderno, pelo qual não hesitou em arrostar os maiores sacrificios veio, afinal, victima de um plano pacientemente urdido pelos seus inimigos, todo feito de calumnias, de odios e de intolerancia, a ser barbaramente assassinado no mesmo sitio, tristemente celebre, em que tantos outros foram trucidados por delicto de opinião, por crime de pensar...

Manifestação deste genero, assim grandiosa e imponente, jamais S. Paulo a viu.

Apesar da evidente má vontade da policia, já prohibindo o desfile pelas ruas centras, o pretexto de perturbar e pro...

transito (o que não tem impedido que os catholicos façam esse itinerario), já mudando o local de reunião, depois de feitos os avisos ao povo, o prestito foi formado por mais de 8.000 pessoas que, conscientes, sabendo que protestavam contra uma instituição que se embriagou do sangue de suas victimas e tripudiou, cynica, perveramente, *ad maiorem Dei gloriam* sobre a carne tepida, ainda palpitante, dos lutadores de eleição que, pioneiros da humanidade e faneas do pensamento, se insurgiram contra o dogma que cerceia e atrofia a liberdade e o absurdo que obscurece e apoca os cerebros e apaga as rutilações e os esplendores da sciencia, freiam de entusiasmo, vibravam do mesmo sentimento generoso e nobre de combater sem cansaço até arrancar das garras aduadas do abutre clerical, o que ainda só por elle explorados e escravizados.

Para aquellos que militam em nossas fileiras, rebatendo sem cessar as torpezas e as infâmias do jesuitismo, a manifestação de 13 do corrente é um triumpho, uma assignalada e esplendorosa victoria alcançada contra as hostes negras dos ultramontanos vorazes e cruéis, impiedosos e tyrannos, cujas consequências não de se fazer sentir, quer na intensificação da guerra maior das hostilidades, quer no augmento, sempre crescente, das adhesões, no aquiescimento de novos, decididos e valerosos correligionarios.

Todas as victimas da reacção do clero, cujo sangue rubro e quente não foi inutilmente derramado, antes, infiltrando-se no solo, trouxeram vivazes as raizes da arvore da liberdade, entre as quaes avultam e culminam, pelo denodo e intrepidez, pelo desassombro e pela calma, Arnaldo da Brescia, João Huss, Etienne Dolet, Savonarola, Jeronymo de Praga, Miguel Servet, Antonio José da Silva, Girolamo Bruno e, já em nossos dias, Francisco Ferrer e Miguel Bombarda, formam hoje como que uma constellação fulgurante, um fanal sem jaca, prefulgente, que norteia, dirige, encaminha e atrai os que anda tateam, dentro da treva caliginosa da superstição, transviados pelo embuste e pela mentira; e nós vamos assistindo, entre sobressaltos de jubilo e de

contentamento, ao desfilar dos que, pouco a pouco se libertando do jugo deprimente dos dogmas, ascendem para a luz, para a verdade, para a razão, tangidos pelo mesmo desejo de cooperar, effizadamente, para formar uma humanidade livre na terra inteira mente liberta!

E, assim, os atomos, atraindo-se reciprocamente, formam os mundos; e, assim, mutuamente solidificados, formam as cellulas os organismos; e, assim, os homens emancipados, esclarecidos, formam a humanidade sem o padre, o hybrido representante do mal, o evanescente dos cerebros juvenis, o semeador do odio, o amigo das tyrannias e das oppresões, o fanatizador das mulheres, o embrutecedor dos povos, o auxiliar dos que exploram o dracão trabalhador, o mestre da hypocrisia e da dissimulação. O padre, finalmente, que não poder ser tons aureolados do luminoso dia do futuro e volve para a treva, para o passado, onde edificou o seu antro sobre as brancas ossadas de seus milhões de victimas!

S. Paulo desde o dia 13 de outubro deixou de ser o feudo onde os prelados ostentam fausto oriental e as congregações medram no ocio, entre as espiraes do incenso e os murmurios das litas, das *Aus-Regias*; não é mais a Paulicéia o burgo podre das roupetas, vivendo á sombra dos campanarios esguios, num mysticismo moribundo que é o estagnamento moral de um povo, a paralyzação do progresso, a dispersão das energias productivas, a população pelo beaterio nevrotico e desequilibrado, a desfiar rosarios e a entoar preces, desde esse dia S. Paulo revelou-se ao mundo culto capaz e apto para as grandes lutas e as grandes conquistas: em que o pensamento livre, despojado, forte e irrealizável, é a metralha, o canhão das pugnas incruentas, sem que, no entanto, caso o despois mo alce o collo, para lhe roubar o fructo caro das victorias obtidas, deixe de aceitar o desafio, vá arrostar e vencer as forças libertarias.

Difficilmente se recua da senda da liberdade. O povo, quando caminha para o termo de suas angustias e soffreres, e anteve as paragens radiosas aonde vai as-

sentar suas tendas e iniciar a era pacifica de labores, sob a égide da fraternidade universal, sem collições de interesses, sem differenças de castas ou choques de ideias, inteiramente extinto o dominio do padre, é formidável em sua marcha, que nenhuma força pode deter. E' qualquer coisa assim como um cyclone que esmagra, aniquila, destróe o que em sua passagem encontra a lhe oppor resistencia.

E, realmente, é rematada insania quer impedir o progresso da Ideia — sol que prefulge e scintilla espargando as trevas — a Ideia que liberta, emancipa, eleva e engrandece o homem até dar-lhe a exacta concepção da vida, arranca lo aos prejuizos e preconceitos e torna-lo um dos preponderantes fautores da concordia e da paz.

Tudo concorre para solapar e desmantelar o já vacillante edificio do clericalismo; cada dia que passa é mais uma derrota que se vive á cada hora mais se protue, se acachapa, se nullifica, achando-se vergonhosamente sob as ruinas gigantescas do gigantesco montão de mentiras e erros que durante seculos accumulou: o clericalismo agoniza; o catholicismo agoniza; o Vaticano se esborra...

Abençoada ruina!
E todos vós, velhos e moços, mulheres e crianças, que vestes trazer, na praça publica, o testemuho inconfundivel e vibrante do vosso apoio aos que golpeiam o clero assassino, e que vos revelastes admiradores da grande obra de Ferrer — a Escola Moderna — do mesmo passo que a memoria do sereno martyr de Montjuich era exaltada e celebrada por todos, não deveis permanecer inactivos um só instante, sim, continuar a luta incessante, pela palavra, pelo exemplo, pelos actos, na vida intima ou publica, contra a mais odiosa e a mais nefasta das instituições até que extinguido por completo, e amortalhado no desprezo universal, deixe, ao cair, que vos envolva e aqueça e acaricie e illumine e alegre o sol, o bemfazejo, o alvicerreio sol da liberdade!

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar a e arranjar-lhe assignaturas. A assignatura é mais cara; mas é um curso de gigantismo.

Do Rio de Janeiro

O MOVIMENTO ANTI-CLERICAL

Como era de esperar, os acontecimentos de Portugal despertaram extraordinario interesse na população desta capital. As manifestações de entusiasmo, e os inflamados discursos de congratulações ao povo portuguez, pela queda da dynastia dos Braganças e pelo combate ao clero, accentuaram mais as sympathias pelos revolucionarios portuguezes e predispuzeram os animos contra os representantes de um passado que enche a nossa mente de luctuosas e horrosas recordações. Por isso bastou a simples noticia de que as jesuitas expulsos de Portugal vinham estabelecer-se aqui, para que os protestos irrompessem.

No dia 12 foi convocado um comicio para o largo de S. Francisco. Os seus iniciadores expuseram as bases para a fundação de um Centro Anticlerical de Resistencia, cujo programma é demasiado restricto.

Limita-se ao seguinte:

- 1.º Perseguir a todo o custo os clérigos estrangeiros no Brasil.
- 2.º Denunciar ao publico a forma indigna, o processo de como é feito o serviço religioso dos conventos.
- 3.º Combater nos jornais diários, pelo anticlericalismo.
- 4.º Impedir terminantemente o desambrigo dos freios no Brasil.

O publico, porém, não se preocupou muito com isso. Tinha comparecido para lavar o seu protesto contra o clericalismo, e tudo quanto apparecesse para dar combate aos padres seria bom.

Entre os oradores destacou-se o dr. Coelho Lisboa, figura obrigada em todos os concios publicos. O velho tribuna popular, cheio de energia, com o seu aspecto sympathico, a bella cabelleira grisalha ao ar, falou ao povo sobre a hypocrisia do padre e a sua falsa caridade, lembrando a situação dos infelizes brasileiros do norte, victimados pela secca, poderia ser remediada com o dinheiro dos conventos. Seria um acto de justiça. Depois tratou do perigo dos frades... estrangeiros. Como se os nacionaes não praticassem a mesma doutrina.

O comicio estava prestes a findar quando de repente ouviram-se os gritos:

- Ao convento da Ajuda!
 - Ao mosteiro de S. Bento!
 - Ao convento! Ao convento!
- A multidão, desejosa de fazer sentir directamente o seu protesto, compriu-se e entrou pela rua do Ouvidor, em direcção ao convento da Ajuda. Os guardas civis telefonaram requisitando mais força e os populares lançaram-se a toda carreira, chegando a tem-

po de estilhaçar sem impedimento as vidraças do anti-esthetico e sombrio edificio do largo da Mãe do Bispo.

Outros comicios foram realizados, resolvendo-se, afinal, pedir uma lei que prohiba a entrada dos frades expulsos de Portugal. A commissão que disso foi encarregada não foi bem-sucedida nas suas visitas ao presidente da Republica e á Camara dos Deputados. Desistiu por isso de ir ao Senado, seguindo a opinião do dr. Coelho Lisboa, um tanto contaminado de anarquismo:

— Não vale a pena ir ao Senado porque mangariam comosco. Até que a lei fosse feita, teriam tempo de installar-se no Brasil quantos frades quizessem. E resolveram continuar a propaganda por meio de comicios e de agitação popular. Antes assim.

A COMMEMORAÇÃO DE FERRER

A Federação Operaria publicou um extenso manifesto e realizou uma sessão na sua sede e uma manifestação publica para commemorar o primeiro anniversario da morte de Francisco Ferrer. Fizeram uso da palavra representantes de diversas associações, percorrendo depois a manifestação as principaes ruas da capital. A imprevidencia de 4 horas da tarde, impediu que a concurrencia fosse tão numerosa como com toda a certeza teria sido se se convocasse para as 7 da noite.

PRÓ ESCOLA MODERNA

No dia 13 realizou-se o espectáculo em beneficio da Escola Moderna, organizado pelas associações que compõem a Federação operaria.

A concurrencia foi numerosa e a festa correu da maneira mais satisfactoria.

Representou-se em primeiro lugar a bella peça num acto — *O Mestre* — representada pelos amadores srs. Ulysses Martins e Monteiro Junior; senhorita Veronica Galley, e um grupo de crianças, filhas de correligionarios nossos. Portaram-se todos muito bem, dando o maior realce a esta interessante e util peça de propaganda.

Subiu depois ao palco o nosso amigo e correligionario dr. Mauricio de Medeiros, que explico de maneira simples e clara o que quer destruir e o que pretende edificar a Escola Moderna.

O successo da noite foi a comedia de Neno Vasco, *Pequeno de Simão*, onde, no meio de situações comicas e entre ditos alegres, faz-se propaganda das nossas ideias em geral. O desempenho esteve a cargo dos srs. Couto Nogueira, Monteiro Junior e Ulysses Martins, da sra. Encar-

nacion Silva e da senhora Veronica Galley, que desinteressadamente prestaram, e continuaram a prestar, o seu valioso concurso para a nossa obra de propaganda e de educação.

Apesar de ter realizado poucos ensaios, trabalharam todos muito bem, salientando-se a senhora Veronica Galley, que, por sua inteligência e naturalidade o sympathico papel de Eva.

Nossos correligionários Demétrio Miúna e uma senhora cujo nome não me lembra cantaram, finalmente, uma linda *folia* com letra alusiva a Ferrer e à sua obra. Foi uma surpresa agradável, pois não figurava no programa.

Esperamos que a este se seguirão outros actos destinados ao fim.

Rio, 15 — 10 — 910.

M. M.

A nossa manifestação

Seria difícil descrever aqui, com o pouco espaço de que dispono para a innumera materia que exige prompta publicação, em todos os seus interessantes detalhes, a manifestação que os anticlericais de S. Paulo levaram a effeito no dia 13 em comemoração ao 1.º anniversario de Ferrer.

Como qualifica-la, para dar ao leitor uma ideia da sua importância? Basta isto: ainda não se viu em S. Paulo coisa igual em volume, em enthusiasmo e em ordem. Foi além da expectativa geral.

E quanto não se fez para que ella fructificasse! Todos os meios foram baldados, pois ficou claramente demonstrado que em S. Paulo os anticlericais são uma força poderosa.

Nem a prohibição da policia, nem a mudança de ponto de reunião e de itinerario, que foi estabelecido por rua sem movimento algum e muito longo, nem o mau tempo, nada, enfim, conseguiu empanhar-lhe o brilho.

Damos a palavra á imprensa quotidiana da manhã, para que elle supponha os apaixonados. Fala o Estado:

«As associações liberas de S. Paulo realizaram hontem, com rara imponencia, a manifestação commemorativa do primeiro anniversario do fuzilamento de Francisco Ferrer.

Das 6 e meia da tarde em diante, começaram a chegar ao largo de S. Francisco, em grupos e tendo á frente os respectivos estandartes, as associações operarias e de instrução que haviam adherido á commemoração.

As 7 horas da noite, já o largo de S. Francisco regorgitava de povo, sendo imponente o seu aspecto. Pouco depois usavam da palavra successivamente os srs. Benjamin Mota, Oreste Ristori, Homem Christo Filho e Flor Cyrillo, sendo muito applaudidos pela multidão.

Em seguida começou a organização do prestito, pondo-se em marcha a canção do jardim da Luz, com o seguinte trajecto: rua de S. Bento, Direita, Viaducto, Barão de Itapetininga, praça da Republica, rua Ipiranga, Conceição, Mauá e largo da Jardim.

À frente do prestito, que era extensissimo, seguiram carruagens conduzindo a bandeira d'A Lanterna, um grupo de senhoras levando um artistico ramalhete de flores naturais. Seguiam-se uma bandeira de cor negra, com os dizeres — «Glória á nostri martiri».

Figuravam no prestito os estandartes das sociedades Fluvial e Transportadora de Tijolos, Centro Socialista Internacional, Centro Feminile de Educacão Moderna, Grupo Libertario dos Jovens Polacos, Algemcimer Arbeiterverein e Unio Hespânica.

Durante o percurso uma banda de musica tocava, de espaço a espaço, a Marselheza, o Hymno do Trabalho, o Hymno Internacional, etc.

Faziam tambem parte do prestito muitos estandartes com dizeres allusivos ás victimas do clericalismo.

À chegada do prestito ao jardim da Luz, os portões estavam fechados e guardados por numerosa força para evitar a invasão popular.

Em boa ordem, logo após se destacavam do prestito todas as senhoras que nelle tomavam parte

e, em commissão, tiveram ingresso no jardim, indo á frente as meninas Amélia Moreira e Angelina Pacilio conduzindo o grande ramalhete de flores que por ellas foi depositado junto do monumento a Garibaldi.

Desse bouquet pendiam fitas com os dizeres: — «Dr. Betholdi, Antonio José da Silva, o judeu, Libero Badaró e Ferrer lutaram e pereceram pelo pensamento livre. Enquanto a commissão ia des-empenhar-se daquelle mister, — cá fora usavam novamente da palavra os srs. Oreste Ristori, Benjamin Mota e outras pessoas.

O regresso para a cidade fez-se tambem em boa ordem, vindo o prestito pela rua Florencio de Abreu, S. Bento, até á rua José Bonifacio, estacionando diante da Associação do Livre Pensamento onde pronunciaram discursos os srs. Oreste Ristori, Dr. Passos Cunha, Arthur Riedel, dispersando-se o povo depois de 10 horas da noite.

Pura dar uma ideia da extensão do prestito, basta dizer que elle abrangia desde o largo de S. Bento á rua José Bonifacio, tendo demorado cerca de cinco minutos a passar pela praça Antonio Prado.

Jardinópolis

Comquanto os boatos alarmantes não deixassem de circular, com tal persistencia que demonstrava o desejo occulto de alguns carolas de tirarem á manifestação de hontem grande parte de seu brilho, arredando a concurrencia, ainda assim, apesar de tudo, a commemoração de Ferrer foi feita com desusado brilhantismo, constituindo um feito que hade culminar e destacar nas chronicas e annaes desta cidade.

Após o desfile do prestito, precedido da banda de musica «Verdi e Gomes», ás 3 1/2 horas da tarde, do coreto gentilmente cedido pelo prefeito Dr. Lincoln Guimarães, usou da palavra o sr. Carlo Aloisi, que leu uma carta do Dr. Jocely de Godoy, justificando sua ausencia e manifestando de solidario, alguns telegrammas de correligionarios, apresentando ao auditorio numeroso, de mais de 800 nomes o grande educador Vassimon, expressamente chegado de S. Paulo, accedendo a convite previo.

Durante 40 minutos Vassimon falou sobre Francisco Ferrer, relembrando o processo, apontando suas falhas e provando a innocencia do grande educador, victima do minotouro clerical, sendo muito applaudido. Ao terminar foi descer a bandeira, cujas cores, vermelho e negro, tremularam ovante, provocando uma prolongada saíra de palmas e calorosos applausos da assistencia.

Era indescriptivel o enthusiasmo da multidão, o que fez com que extravasasse a hila do vigário Vinheta.

A seguir formou-se novamente o prestito que se encaminhou para a sede do Circulo onde mais uma vez falaram os srs. Hilário Tavares e E. Vassimon.

A noite houve sessão solenne no Circulo, presidida por Vassimon secretariada pelos socios Carlo Aloisi e João Jacchi. Usaram da palavra, congratulando-se com a imponencia da manifestação, feita na melhor ordem possivel, eloquente attestado da tolerancia, cultura e consciencia dos anticlericais de Jardinópolis, cujo procedimento nobre e a propaganda sempre desenvolvida num elevado e criterioso lertemo, tem captado geraes sympathias e numerosas adhesões, os socios Vittorio Tacchi, Carlo Aloisi, Scatelli e João Tacchi, por fim, Frederico Bernal, vindo de Ribeirão Preto, que pronunciou um eloquente discurso. Encerrou a sessão com algumas palavras o companheiro Vassimon.

O estandarte do «Circulo» é todo de setim vermelho, tendo em caracteres negros: «Circulo Anticlerical Francisco Ferrer — Jardinópolis». Pendem do mastro duas fitas pretas com os dizeres: «n.º 13 de outubro de 1908», e no outro — «Salve, razão! torça internacional!» versos de Carducci.

O circulo «Francisco Ferrer» fez distribuir profusamente um manifesto.

Os cle-leses, reduzido numero do pappeis que ainda vive rodoando o padre, a cheitar incenso e a beber agua benta, fizeram distribuir um boletim que é um apello á violencia e um parto laborioso de algum cerebro masturbado, tesse as incoherencias e desparelhos, as sandices que aviltam no

Os milagres dos conventos

(De lido ao abbade Kruse que accusou o clero de haver transformado os conventos franceses em lupanares.



(Do Pequeno Colonista)

Os conventos portugueses no contrario eram altares de pureza, porque o... servinhão quem o fez foi o Espírito Santo!!!

lado dos grosseiros e palmares erros de orthographia e syntax, perderam boa occasião de ficar calados.

Sinto não poder dar inserção desse bello testemunho da tolerancia e illustração dos collaboradores da *Republica*, para que em todo o Brasil os leitores da *Lanterna* tivessem motivo de boas e estrondosas risadas.

— O coreto e a praça estavam artisticamente ornamentados. Havia muitos brazes lembrando Savonarola, Bruno, Bombarda e um certaz repetia a pergunta mil vezes formulada e ainda sem resposta — «ONDE ESTÁ IDALINA?»

Tambem os arredores da sede se achavam embebedados.

Foram tambem recebidos os seguintes telegrammas:

«Centro Progressista Aurora Porvir Escola Moderna indicou representante testa anniversario Ferrer. Motivo doena não seguimos. Ferrer, citamos Centro Jardinópolis festa razão Ferrer luz radiante innuendo mundo tunico espancado trevas religiosas sacrificio commemorador vergonha século XX. Segundo anniversario aqui».

Ribeirão Preto, 16 — 10 — 910.

— Selles e Daghiantini.

— O laido reivindicador espalhando cinzas Ferrer entre humanidade quebrou juço covarde jezuzo, revivendo livre-pensamento. Saudos irmãos Jardinópolis, votando ao aquilamento clerico, votando á transformacão meteira. Viva Ferrer! Abaixo clericalismo!!!

Ribeirão Preto, 16 — 10 — 910.

— Onofre Arcoana Lopes.

— Os correligionarios de Seretazinho estavam representados pelos companheiros Torquato Kizzi, Ernesto Scatena, Albino Bai e Alberto Bai. Tambem de S. Joaquim vieram muitos correligionarios.

Baurá

Afim de commemorar a data da execução de Francisco Ferrer, fundador da Escola Moderna, formou-se nesta cidade uma commissão composta dos srs. Benvenuto Ledi, Dr. Cesarino Romero, Henrique Soller, Romão Sapatera, Joaquim Sanchez, João Baccari, João Poletti, Raphael Poletti, Fortunato Resta, Francisco Zani e Pedro Malatesta.

No dia 12 de manhã em quasi todas as paredes foram coladas boletins vermelhos com os dizeres VIVA FRANCISCO FERRER, VIVA A ESCOLA MODERNA; á tarde foram distribuidos avulsos convidando o povo a prestar homenagem ao illustre morto.

No dia 13, ás 7 horas da manhã, uma descarga de bombas, assignalou a hora do fuzilamento do grande mestre; á uma hora da tarde um boletim convidava o povo e as associações locais para reunir-se na sede da Dante Alighieri, ás 3 horas da tarde; porém, uma grande tempestade retardou a reunião. Embora a chuva pertinax continuasse a cair, ás 4 horas o salão estava quasi cheio; ás 4 1/2 a chuva cessou um pouco e, aproveitando o pequeno intervalo formou-se o prestito.

A frente achava-se a bandeira do Centro Socialista Internacional, no meio de dois estandartes pretos, ao centro o retrato de Ferrer. Seguiu a bandeira da sociedade Dante Alighieri, acompanhada por todos os socios; depois o estandarte da Loja Maçonica Architetos de Baurá, seguido por um elevado numero de irmãos. A Sociedade Hespânica de Socorros Mutuos, fez-se representar por uma commissão de socios. Fechava o prestito a «Banda Popular» e um bom numero de povo.

As 5 horas e meia na sede da sociedade Dante Alighieri, o sr. João Baccari abriu a sessão dando

do a palavra ao orador official sr. Oseario Romero que discursou brilhantemente pelo espaço de 40 minutos, sendo geralmente applaudido; falou em seguida o sr. Samuel Levy em nome da Loja «Architetos»; o sr. Nicolino Roselli pela Sociedade Dante Alighieri, e o sr. João Poletti em nome da commissão, sendo todos applaudidos.

— A noite no Pavilhão Ciemea devia realizar-se um espectáculo em beneficio da ESCOLA MODERNA, o qual foi suspenso devido ao mau tempo.

— Na mesma noite de 13, foi tambem lançada a ideia da fundação de uma Liga Anticlerical, para a qual assignaram todos os livres pensadores que se achavam presentes.

Desajamos que esta ideia vá adiante, ainda mais agora que o Brasil está invadido pelas padres, frades e freiras de Portugal.

É certo que não faltará o apoio de todas as pessoas intelligentes e amantes do progresso social.

— Em occasião da commemoração foi profusamente distribuido o numero especial da «Lanterna».

Sorocaba

Devido a grande carga d'agua que caia no dia 13, não se realizou o comicio commemorative do fuzilamento do grande educador Ferrer.

Estere muito concurrido do espectáculo cinematographico na empresa José Nelli do Pavilhão Sorocabano, deu em beneficio da Escola Moderna, de S. Paulo, no dia 15.

A banda musical Seis de Janeiro, attendendo a um convite que lhe foi feito, tocou durante o espectáculo nada percebendo por isso.

Num dos intervallos da função o sr. Oreste Ristori usou da palavra, attendendo ao fim a que se propõe a Escola Moderna, criação do Francisco Ferrer, a victima de Montjuich.

O producto liquido do beneficio rendeu cerca de 150\$000.

— Um grupo de mais de cinquenta cidadãos desta localidade, e que traballam pela propagação das ideias modernas se propuzeram a contribuir com uma carta mensal em favor da Escola Moderna da Capital, sendo que o producto da primeira contribuição já foi entregue, por intermedio do sr. Oreste Ristori, ao Comité Central.

Em Campinas

Campinas, 17 — 10 — 910. — Como estava annunciada, realizou-se no dia 12 á noite, o espectáculo a favor da Escola Moderna.

Houve uma regular concurrencia, salão repleto; falaram os srs. Brasilio Magalhães, Francisco Viana, e H. Serra. A *Lepra de Apollô* deu as ovinetes com bello trechos de musica entre os quaes o hymno «Filhos do Povo». O «Grupo Dramatico Hespânico» representou regularmente. Venderam-se *Lanternas*. Houve apoteose a Ferrer no final, deabrando-se uma allegoria ao mesmo obra de Gigi Damiani.

No dia 13 distribuiram-se os manifestos.

O padre: eis o inimigo!

Liga Anti Clerical Brasileira

No proximo numero publicaremos as bases de-ta importante Liga que se está organizando, dando tambem: inicio á publicação dos adherentes.

Semana cheia

A semana transacta deixou-nos plenamente satisfeitos, com os exitos alcançados.

Foi primeiro o numero especial. Apesar de todos os contratempos — sobretudo a demora dos originaes promettidos — retardando a saída e fazendo annullar os pedidos vindos, pelo correio e pelo telegrapho, dos Estados mais distantes, o exito foi tal e affirmaram de tal modo os pedidos, em boa parte telegraphicos, nos ultimos dias, que nos vimos na impossibilidade de os satisfazer, apesar de termos triplicado a tiragem ordinaria.

Todas as nossas desculpas aos amigos que nos escreveram ou telegrapharam pedindo nova remessa, que não pudemos effectuar.

Mas o melhor de tudo, o que foi além de todas as esperanças — foi a manifestação da noite de 13, de que nos occupamos em outro logar.

banterna Magica

Desavergonhados!

O mosteiro de S. Bento communicou ao presidente da Republica ter deliberado renunciar por escriptura publica aos direitos que acaso tenha sobre a ilha das Cobras e Arsenal de Marinha e que em tempo formulara em juizo e junto ao governo.

A desistencia será levada á secção do patrimonio nacional no thesouro.

Já viram desafegates tamanha? Roubam á Nação os seus bens e quando os protestos apparecem declaram em publico que abrem mão de tudo!

Desgraçados! Roubam e depois ainda querem demonstrar generosidade...

O ensino clerical

A *Platta* denuncia aos poderes competentes o facto de ter o Gymnasio do Carmo, equiparado ao Gymnasio Nacional, baixado as notas de um alumno pelo motivo de não haver o mesmo comparecido á missa dominical.

Do occorrido teve sciencia o fiscal do governo.

O mesmo jornal considera que em um instituto de caracter official não pôde ser obrigatoria a religião, de accordo com o Código do Ensino.

O alumno rezando não tem que se preocupar muito com os estudos. Com meia duzia de padrenossos e ave-marias tem o exame garantido...

Não nos cansaremos de dizer? Viva a escola clerical!...

Religiosidade...

Rio, 15 — A bordo do vapor «Argentina», chegado de Genova, vieram hoje os frades franciscanos Avegno Fontanzano e Stefano Houle, membros superiores do convento do Castello.

A policia tendo sido avisada com antecedença da sua chegada, aguardou-os no caes e fe-los acompanhar até o convento do Morro do Castello, para onde se destinavam.

Que bella demonstração de religiosidade, não? Já nem podem desembarcar sem ser acompanhados por força!...

Ladrões!

O Mosteiro de S. Bento, allegando ser proprietario reconhecido por accordo do Supremo Tribunal, dos terrenos denominados «S. Bento» e «Praia do Galé», na ilha do Governador, em que ficam situadas as colonias de alienados, requereu ao juiz federal da segunda vara, a notificação da União, que ficará pagando, a partir de 1 do corrente, o aluguel de 15\$000 mensaes pelos terrenos que occupa.

Neste andar amanhã teremos que pagar a esses sanguessugas um imposto para viver no Brasil.

Ninguém os quer

A noticia da expulsão dos padres, os governos, e mais do que os governos, os povos alarmaram-se e começaram a querer trancar as portas...

Canalejas declarou que os que tem já chegam e sobejam. A Italia gritou tambem o seu *Vade retro*...

Na Inglaterra, Brasil, Uruguay, Argentina, etc., reclamam-se medidas preventivas contra a invasão do *baedus tonsuratus*...

É o panico universal! Nem o cholera-morbus inspira tanto pavor!

A boa escola

ROMA, 1 — Telegraphem de Molletta que monsenhor Paschoal Sagassi, director do «Conservatorio delle Orfanelle», daquella cidade, fugiu com a senhora Elvira Pelli, orfan millionaria, sobrinha do bispo de Trani, que se achava internada naquelle instituto de enino catholico.

O facto tem causado grande escandallo, constando que o papa, muito contrariado, obrigou Sagassi a renunciar á vida religiosa e casar-se com a moça por elle seduzida, afim de evitar maiores consequencias.

Crê-se que o casamento será celebrado brevemente.

Como a noiva é millionaria, a penitencia não é pesada para o bom educador...

A bancarrota

ROMA, 11 — O papa recebeu hontem o jornalista allemão Kapenberg.

Falando dos acontecimentos de Portugal, o papa exclamou: «O peor é que o movimento terá, sem duvida, prompta repercussão na Hespanha».

A frequezia vai fugindo e a fallencia bate á porta...

Os 30 dinheiros

Do *Diario Popular*: «Assguramos nós que as recolhidas do Convento das Mercês em Itú encontram-se de ha tempos para cá em sérios embarcos, porque tendo sido vendidas 200 copias que constituam o seu patrimonio, ellas têm que esperar pela caridade dos catholicos.

O producto daquella venda foi applicado em fim diverso do que era destinado!

Será isso exacto?»

Que sabemos nós?...

Muito bem!

ROMA, 2 — No bairro de Prati di Castello realizou-se hoje uma procissão em homenagem á Virgem do Rosario.

No occasio em que a procissão atravessava a praça Cola di Rienzi, numerosos anticlericales interromperam na, dando vivas a Giordano Bruno e morte aos padres.

E preciso mesmo enfrenta-los. Elles não são intolerantes a ponto de provocarem assassinatos de livres-pensadores?

Na luta como na luta!

Pensamento

Um livre-pensador não deve dar dinheiro á Igreja, seja qual for o pretexto, nem com o fim apparente da caridade.

Fecho alegre

A mesa dum hotel jantavam, um em frente do outro, um atheu e um padre.

Discutiram sobre a religião e por fim o soataio, irritado, exclamou:

— Que distancia pode haver entre um atheu e um burro?

— A largura desta mesa, — respondeu tranquillamente o herje.

Rio de Janeiro

Com este titulo appareceu na capital da Republica, sob a competente direcção do dr. Caio Monteiro de Barros, mais um valoroso combatente do anticlericalismo.

Ao novo paladino das ideias novas desejamos uma vida longa e prospera na proveitosa luta que vem sustentar.

Em S. Paulo o *Rio de Janeiro* é encontrado nos mesmos pontos de venda da *Lanterna*, podendo qualquer negocio que lhe diga respeito ser tratado em nossa redacção com Edgard Leuenroth.

A Escola Moderna

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um facto, está distribuindo a seguinte circular, para a qual chamamos toda a atenção dos interessados:

*Com o intuito de activar o mais possível a implantação da Escola Moderna em S. Paulo, vimos solicitar de v. s. com a maior urgência que for possível, a devolução das listas a seu cargo juntamente com os donativos que puderem ter sido angariados.

E' intento do Comité tratar, nos princípios do anno vindouro, da instalação da Casa Editora anexa á Escola e que, valendo necessariamente, preceda para o preparo das edições de livros escolares segundo o programma da Escola Moderna.

Portanto é preciso reunir os doativos com toda a brevidade, para o que esperamos o apoio de v. s. que, certamente, conhece e aprecia o programma de ensino racionalista, calcado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão útil e grandiosa instituição.

O patrimonio da "Escola" já se eleva a 12.000\$, mais ou menos, o que se poderá ver pelo balancete que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o anno com brilhantismo, que se elere a 20.000\$, passo annuo para alcançarmos os 80.000\$ necessários para proseguir na fundação da "Escola".

Gratos, somos de v. s.

O COMITÊ DA ESCOLA MODERNA.

N. R.—Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Fico e no Banco da America do Sul, antigo Banco Commercial do Rio de Janeiro.

Aos pioneiros do progresso

Sem rei nem padre

Redactores da "Lanterna": Sejam as nossas primeiras palavras repassadas dos mais vivos e intensos enthusiasmos pelo advento da Republica no glorioso solo lusitano e pelas suas louváveis consequências.

As medidas de elevado alcance social postas em execução pelo governo provisório da novel Republica, com a separação da Igreja do Estado, a expulsão dos jesuitas e de todos os membros das congregações religiosas, a liberdade de cultos e a da imprensa, o divorcio, formavam o mais vasto e bello programma que se possa imaginar, prognosticando interruptos triumphos e marcando uma nova era na historia das nações livres.

O velho e glorioso paiz de além mar, fatigado de tanta luta ingloria de explorações e hypocrisias, sacudiu como indomito leão, a juba alva, lançando para bem longe os parasitas nefastos que o tentavam angustiar, absorvendo suas melhores energias, inutilizando-as para as grandiosas da civilização hodierna.

Um bravo ao heroico Portugal pela victoria alcançada e pelo serviço de saqueamento moral e mental que está prestando, bannido de suas plagas os inimigos do progresso, os exploradores da ingenuidade popular.

Não diremos como Diderot sem *Deus nem rei* mas *sem rei nem padre*, porque aprendemos a ler nas paginas deslumbrantes do incomparavel livro da natureza a majestade de uma Mente Universal, e a serenos pantheístas, admirando em cada folha, em cada flor uma irradiação do grande Todo.

Os santos monges transformados em dynamiões, e as mysticas freiras resistindo, trocando o rosário pelo bacamarte, nos dão o mais eloquente attestado da decadência, não, muito mais ainda, da franca dissolução.

O papa pedindo o auxilio das potencias estrangeiras para soffocar a revolução em Portugal e fazendo preces pela familia real, visando os bens materiais que auferia com o regimen decadente a estultia pretensão da ex-reinã D. Amelia, e dos ministros da corte, de estarem aparelhados para esmagar a vontade popular, nos demonstra exuberantemente — que o nosso seculo não admite senão a realza do talento, da virtude, a aristocracia intellectual e que a outra, ficticia, tem que

Um quadro sempre novo

Em alguns conventos de Lisboa foram encontradas freiras gravemente e cruelmente castigadas, o que causou grande escândalo. As freiras foram todas concluídas perante o ministro da justiça, que as interrogou, e estas confessaram o grande escândalo. (Dos diários)



desaparecer para todo o sempre, como archaica imprestavel.

O telegrapho nos acrescenta que o *Times*, o popular organ londrino, insuspeito pela veracidade de suas noticias, dizia ter-se o papa molestado com as potencias estrangeiras pelo facto destas não terem accedido nos seus *sauz desjois* de soffocar a revolução.

Suffocar a revolução... como se algum podesse subjugar a vaga mansa que se torna onda irada, depois columnas alterosas, espumantes, bramindo num córo ininterrupto, ululante, que tudo esmagava á sua passagem e que não é mais que o oceano popular em tormenta impiedosa, para varrer de seu dorso movelejo, os elementos perniciosos á sua evolução.

Nem rei nem padre—são duas entidades que nada definem, extemporaneas e que se não podem manter nesta época de renascimento das grandes ideias onde se aspira á Liberdade, que se põe em acção com a justiça e a Fraternidade, que não é senão a communhão do povo nos sagrados princípios que o verdadeiro socialismo racionalmente nos ensina.

Abaixo, pois, o clericalismo retrogrado e corrupto, que vegeta nas trevas do erro, da hypocrisia e da Mentira, que os sacerdotes romanos se compenetrarem de uma verdade, que a unica religião admittivel nos tempos que correm—é a do trabalho e a do amor—que nos dá simultaneamente o pão que alimenta o corpo e o espirito.

E' preciso que esta cohorte negra soffra uma transformação benéfica para a sociedade, que procure uma profissão honesta, sem desprezar-se assim o entender—os deveres do culto religioso, aprendendo a cultivar e respeitar o trabalho e o lar, onde se abriga a familia, ninho onde se enluram as almas para os embates da vida.

Em nome da moral e da verdade, se devem esvaziar os conventos, onde, como vimos agora, se abrigam os vícios, os parásitos da sorte—filhos sem pai—clamando contra o dogmatismo romano.

As freiras—esposas do Senhor—sairam dos conventos, algumas com os filhos nos braços e outras, deixando visivelmente perceber os signaes de proxima maternidade, e isto nos commove pela ideia que nos ocorre da série de crimes, hediondos infantis, commettidos em nome da moral christã, em nome de Deus!

O trabalho e a familia, são duas fontes perennes de graças a que devem recorrer os foragidos do Portugal moderno—os accumuladores de fortunas, nos subterraneos sombrios—quando pregam do alto de suas tribunas a caridade e... os seus irmãos morrem á míngua.

Para trás, tonsurados e hypocrisias, que trazeis a mentira nos labios uctuosos de falsidade e na cabeça, onde o cerebro trabalha engendrando o mal—o zero—que, no dizer do general Guerra Junqueiro, mostra a sua inutilidade.

A phase fatidica onde imperam o rei e o padre, ha muito tombou no occaso, e a aurora radiosa cheia de pompas e esplendores da liberdade do pensamento, das grandes conquistas sociais, surge, enchendo de jubilo os espiritos clarividentes e adiantados.

Toda a nossa alma vibra electrizada pela força magica que tanto tem de grande como de mysteriosa e indefinível e que nos abala nos momentos sol-nões em que nossos ideias se convertem em realidade ou a patria periga nos cataclysmas sociais.

O dever imperioso que assiste a nós brasileiros e patriotas, é trabalhar com todas as nossas forças para impedir que a onda maldita e fradesca venha avasalar o nosso querido solo patrio, já sobrecarregado por esta legião de inuteis e mais do que por ali pullulam.

Que os frades estrangeiros não encontrem guarida em nossa Patria, para semear a discórdia no lar, o vicio contaminador do ganismo social, é um dever que se impõe aos que prezam a liberdade.

Compennetrados desta suprema verdade, realisou-se nesta capital, um meeting, extraordinariamente concorrido, para se formar o centro de resistencia á invasão dos frades estrangeiros e cujas bases são:

Perseguir a todo o custo os clérigos estrangeiros no Brasil (*); Denunciar ao publico a forma indigna, o processo de como é feito o serviço religioso nos conventos;

Combater nos jornais diários, pelo anticlericalismo;

Impedir terminantemente o desembarque de frades no Brasil.

Entre varios oradores que fallaram das massas, de tacticos o senador e tribuno Coelho Lisboa, e o ardoroso propagandista do livre pensamento—Alberto Cardoso, que de ha muito se bate por estas grandes verdades pela imprensa e pela palavra, e começou sua allocução vibrante e entusiasta, citando Guerra Junqueiro na phrase incisiva de que o padre traz um zero na cabeça para mostrar sua nulidade e terminou entre francos applausos tendo desempenhado a honrosa incumbência de representar moralmente a "Lanterna" como a tribuna dos livres pensadores.

Terminando, nos congratulamos com os nossos leitores pela victoria de nossos ideias conciliando nossos patrióticos e correligionarios a proseguir desassombrosamente na senda luminosa que traçaram.

Rio—Outubro—910.

EDLA DE MORAES CARDOSO.

(*) Sem esquecer os nacionaes, tão perniciosos e perigosos em suas artimanhas, quanto os estrangeiros. N. DA R.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

É a assignatura, paga adiantadamente que verdadeiramente sustenta a Lanterna fornecendo-lhe o motor combutivel... Não basta comprar numero por numero a assignatura a Lanterna!

É, se for possível, angariar-lhe assinaturas!

Lusitania anticlerical

Não transcemos os innumeros telegrammas dos diários sobre a acção anticlerical dos republicanos portugueses, principalmente porque são em grande parte obscuros e contradictorios, quando não inverosímeis.

O *Paiz* do Rio, porém, inseriu um que, pela sua importancia e caracter de seriedade, reproduzimos:

LONDRES, 13.—O *Times* publica hoje um telegramma do seu correspondente em Lisboa, desmentindo peremptoriamente os boatos espalhados pela imprensa clerical, acerca dos suppostos actos de vandalismo praticados por officiaes e soldados, defensores do regimen republicano em Portugal, por occaso das devassas levadas a effeito nos conventos. Tanto os officiaes como os soldados, diz o correspondente de *Times*, portaram-se com a maxima correção, como nunca se viu em tais condições.

Contida o correspondente, lembrando que o povo portuguez tem graves queixas contra os jesuitas, justificando-se, portanto, algum excessuoso, porventura occorrido.

Deveria a busca que foi dada no Collegio de Campolide, ao que assistiu. Nele, o *Times* viu o couro sequer em nenhum objecto valioso.

Referendos aos subterraneos, e á escuridão secreta que via em Campolide, disse o *Times* que esse estabelecimento jesuitico de Lisboa, a ilha da Bastilha, destinada a praticar clandestinidades.

Diz ser evidente que a instrução que se propalava ministrar no collegio de Campolide não passava de uma capa indecente com que os jesuitas disfarçavam os seus segredos da sua instituição.

Nos paizes onde ainda não se fez sentir bem pesadamente a pata e a unha clerical, invocase a tolerancia, como se o padre não costume tomar de boa vontade a iniciativa da intolerancia, da prepotencia e da exploração.

Dixem-lhe tomara folego...

Demais, em geral, aquelles que falam de tolerancia neste caso, esquecem-se inteiramente da dita tolerancia, quando se trata de simples e desinteressados operarios que trazem, juntamente com musculos rijos para o trabalho, uma ideia rudemente livre dentro da cabeça.

Os governos usam agora contra a Igreja os processos de violencia que tão queridos foram sempre para esta? Bom; e que podemos nós fazer-lhes?...

Os republicanos portugueses defendem-se. Não eram os clérigos os seus maiores inimigos?

Não têm de que se queixar, portanto.

Nas buscas dadas nas casas religiosas as descobertas foram preciosas... Um verdadeiro museu: ossadas nos subterraneos e uma multidão de freiras gravidas e outras já amamentando.

Isto sem tomar em conta a grande quantidade de armamento, que, com certeza, era destinado para converter o povo a seguir o mandamento do Decalogo: «Não matarás!».

O sympathico homem que se acha á testa do governo provisório da novel Republica tem ditto bellos gestos de independencia, que contrastam com a pouca vergonha desses caricatos republicanos espalhados por estas republicas da America, sem serem, porém, productos exclusivos destas bandas.

Theophilo Braga, já presidente da Republica Portuguesa, presidiu a uma sessão do Congresso do Livre Pensamento, realizada em Lisboa, assim como tomou parte na grande manifestação comemorando o 1.º anniversario de Ferrer.



(Do *Piquinho Colonial*)

Hermes—Vem commigo: que te farei rei de... Pindamobhangaba!...

Os brutos da Hespanha encham-se de raiva e os republicanos governantes de outros paizes ficam basbucados diante de uma tal demonstração de sinceridade.

A gula do sucury

Por toda a parte se esboça a luta contra a voracidade dessa entidade sem patria, sem familia, pária das sociedades humanas, segregada do convívio de todos os homens honestos, que se intitula: clero de Roma.

Homens sem familia, falhos de todos os sentimentos que ennobrecem o genero humano, elles não possuindo os grandes ideias que fazem a gloria de humanidade devotada ás grandes causas, vivendo egoticamente dedicados ao interesse de se perpetuarem na exploração dos que produzem, para se perpetuarem, os padres, eternos maldicadores, exploram todos os recursos para se manterem e até até a insidia lhes convem.

O exordio acima vem a respeito do estabelecido que está regido esta parochia.

O povo do Pinhal não paga o aforamento, porque este é illegal. E' illegal porque o doador do patrimonio mencionado que os toros seriam applicados á construção da igreja—e visto que esta está construída o povo nada mais tem que concorrer.

E' illegal porque os toros não são obrados ha perto de quarenta annos, e portanto já caducaram.

E' uma tratantada, porque a padroeira, cobrando de um terreno sito á villa Monte Negro, 50.000—leveno que não foi aforado á igreja, prova *ipso facto* que todo o serviço dos touzourados não passa duma santa velhacaria padroeira, tão santa e tão canalla que não dispõe duma escriptura em que se apoie para vir a julgo.

E' illegal e é uma bandalheira porque o povo do Pinhal não deve concorrer para manter uma cohorte de maldicadores em Ribeiro Preto á custa do seu suor, e com sacrificio dos seus deveres mais serios, como sejam a manutenção dos seus filhinhos, em beneficio de uma cailla de vagabundos que em nada importa sustentar.

O bispo, para alisar os negocios, enviou a esta cidade um jesuita de casaca como advogado.

Este advogado está exigindo que todos os reformadores assignem um compromisso de enfundamento de sua propriedade á igreja, propriedade de que serão desapossados quando convier a tanta sanguesse, mantenedora de tantos maldicadores, em beneficio de uma cailla de vagabundos que em nada importa sustentar.

O povo nada tem a pagar porque os aforamentos são para a construção da igreja, e esta já está construída com o seu rico dinheirinho, feito de fôros, dinheirinho muito sagrado, divino, rolandado á manutenção e ao desenvolvimento de uma infinidade de seres uteis, que se tornariam fortes e pensantes se fosse applicado em alimento e escola.

Nunca se pensou que o odio clerical rebentasse nesta cidade com tanto fragor.

Nós até hoje guardavamos certa conveniencia, todos os padres são uns bilhoteiros, refinamentos de todas as infamias.

O tonsurado que está á frente desta parochia é um jesuita perigoso, mau, bofes de tigre, e ran-

coroso contra todos que lhe vão de encontro ao derorismo de seu insaciavel estomago.

E' doutor como o intitulam, doutor de uma joia forçada nos alambiques romanos—um doutor Landell de Moura.

Não contente em apresentar o bispo, numa piecassa procissão de desgarrado que tanta gargalhada desalvavel pelo ridículo que a basulto, como um Senhor sacramentado, ainda domingo ultimo, pulpo abaixo, clamou o povo a expulsar desta cidade o professor e jornalista Arthur Rio-Vez.

E os acrobaticos desses pulha são provocados pelo recio que o remorde em ser retirado desta rendosa parochia, que elle tem explorado a seu talante, com um sorriso falsificado, já hoje apercebido como venenoso pelo grosso da população. E' um pessimo elemento e um perturbador o sujeito que, para levar a contento os seus negreiros das fias que são da extorção e da rapina a favor de um individuo que vive em Ribeiro Preto, rodeado da suca de parasitas que lhe fazem *fruits* como á roda de um capado, procura sugar o suor deste bom povo e arrear desta terra o unico jornalista combativista que se pôz como um entrave ás suas comedias, o Arthur Rio-Vez.

CLETO.

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero começou a percorrer a linha Mogyana, «jornalagem de co-brança».

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A

Lanterna vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, lendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens não podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despesas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se esgotando por este vasto paiz: já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfanega, 194—Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Avenida Martin Barchard, 146—S. Paulo.

PUBLICAÇÕES

De propaganda anticlerical

Dott. Simon—«Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni». 15.

Dott. Simon—«No dio, nè anima». 600 réis.

Guido Podrecca—«Monologi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino—Recluso volontario». 600 réis.

Abele Dal Canto—«La Messa svelata» ovvero «La comedia clerico—acrobatico—tragico—antropologo—teologo—pagano». 15.

Gim—«Le Congregazioni religiose (Qual che si è fatto—Qual che si resta a fare)». (Publicazione di straordinaria attualità). 15.

I Martiri del Libero Pensiero.—«Giordano Bruno» di Arturo Labriola. 15.

«Anio Paleario» di Abele Dal Canto. 15.

«Paolo Sarpi» di P. Pica. 15.

Enviem-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 65 e mais a despeza do registro.

Todos os volumes são de edição elegante, cartão de luxo e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre pensador.

Para ordens—AGENCIA CHAVES—Caixa 510.

Acceptam-se remessendas no Interior, fazendo-se um bom desconto.

Em Porto Alegre quem deseja assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elycia de Souza.

Encontre-se a venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

Portugal

Lisboa, 8.—O governo provisório durante a guerra, a guerra, e mandará dentro de breve proceder ao reconhecimento para as eleições da Constituinte.

O mesmo programa pre-cisa a liberdade de pen-samento, expulsão de pa-nas e freiras, registro civil obri-gatório, ensino laico obri-gatório, separação de Igreja do Estado, justificação das finan-ças e abolição do juízo da ins-trução criminal.

Lisboa, 8.—O novo gover-no ordenará a expulsão de con-gregações religiosas que dei-xem o país dentro de 24 horas.

Lisboa, 8.—O convento de Quilhas está corado pela artilharia das forças republi-canas.

Os frades resistem com heroísmo, lançando mão de bombas explosivas, que arremessam contra as forças republi-canas.

Os frades hateram em seu convento a bandeira in-glesa.

Gloria ao povo que se liberta a custo do próprio sangue, povo que marcha para a conquista dos seus direitos e de arrotear em punho vai retalhando a face dos tartufos que o exploram. Portugal, expulsas para longe essa canalla vil e caminha seguro da victo-ria porque tens no coração dos teus filhos o alvorecer em que ficará para sempre plantada a grandeza do teu futuro republi-cano. O melhor mestre é a pro-pria experiencia e a tua existen-cia passada é o livro por onde deves ler para a reivindicação dos teus direitos de povo civilizado e heroico.

Guerra de morte aos marnas-ros que sagavam a tua existencia e enche-nos de orgulho com esse exemplo exuberante de patriotis-mo, mostra-nos o caminho do dever. Foste o nosso guia para a civilização, só agora tambem lutas em prol da nossa liberdade ameaçada por essa orda de vampiros, negros como a propria consciencia.

Avante pois, confia no espirito forte, inteligente e na dedicacão dos bravos que não mediram sa-crificios para a tua propria gran-deza, porque, cada um delles é um baluarte, um crenche, chão de abnegação, capaz de fazer reviver o teu passado grandioso.

Acabas de nascer para o pro-gresso e a dignidade e fraterni-dade o lema que ha de conduzir os povos á conquista da paz uni-versal. O papa que continue a rezar porque os seus dias vão sendo contados com a precisão dos minutos no relógio.

Felizmente vai nos poucos minu-tos por terra a fortaleza onde se occultava essa legião de satyros e devassos.

Infames, em tudo manifestam a miseria da propria individuali-dade.

Avante lutadores, nem um mo-mento de consideração por essa canalla infame.

Ouve Portugal, as aclamações vivas que o delirio faz vibrar dos

nosso labios com a sinceridade que caracteriza o nosso amor de irmãos. Entrelacemos as nossas ban-deiras e desfalecemos ao vento para que livres majestosas ellas atestem a grandeza do ideal re-publicano.

Juntos para a paz e para a luta no exterminio dos corvos que infelicitam a humanidade. Viva a Republica e abaixo o je-suitismo. M. B.



"A LANTERNA" NO INTERIOR

Jaguary (Minas)

Em um domingo do mez passado, o missionario padre Fernandes Colombi, na hora da missa, subiu ao pulpitto, e, com phrases gro-sseiras e atrevidas, proprias de jesuitas, offendeu o povo de Jaguary.

Nessa occasião, alguns cavalheiros de nossa melhor sociedade, com apurtes e protestos fizeram o so-nitua calar, interrompendo o ser-mão. E, para accentuar ainda mais os protestos, homens e mulheres retiraram-se da igreja, deixando o corado a dizer missa ás moças.

Jaguary, a terra hospitaleira por excellencia, liberal e progres-sista, tem sido caipora com os pa-dres, que o bispo D. Assis lhe tem mandado ultimamente.

Em menos de dois annos, esta cidade tem sido invadida por qua-tro padres maldicidos: o primeiro, um hespanhol atrevido, tanto fez que o povo teve de expulsa-lo, marcando-lhe o prazo de 24 horas para sair, como fez; o segundo, outro hespanhol, pretendo entrar na cidade, mas sendo intimado para voltar, teve que por-tar a um kilometro da locali-dade retrocedendo no dia seguinte; o terceiro, um brasileiro e-troina que um dia snofeteou na cidade; o quarto, um jesuita, o seminario de Pousa Alegre; e o quarto, que ainda anda aqui pelos bairros com ordem de chrisma, a razão de 25 por cabeça.

Consta que o bispo de Pousa Alegre, não quer mandar mais padres para Jaguary.

Tambem se é para evitar dessas maldicados, que figuram lá pela fabrica mesmo.—Um profano.

N. da red.—Oxalá acontecesse isso em todas as cidades.

O padre não é sómente pernicioso quando procede como os que têm estado em Jaguary. Elle constitue um perigo para a sociedade por ser um emissario da Igreja, que é a negação da vida.

Campanas.—A. Alonso: Enviemos a Electra.—Pinho: Tomamos nota dos novos endereços. Seguiram 200 na do especial.—J. Fonseca: Fará quando estiver em condições.—A. Moreira: Modificamos o endereço.

Porto Alegre.—C. Toffolo: Attendi o teu pedido.

Graminetá.—J. A. Monteiro: Remetemos os jornais Os carzões

—Quereis que eu vos acompa-nhe? perguntou este.

—Não, porque haveis mister de repouso, e eu de preva. Antes de amanhã estarei de volta. Quereis fechar a porta por dentro, ou será melhor que eu leve a chave?

—Será melhor que a leveis.

—Pois então leva-la, disse o jesuita, pondo na cabeça o chapéu de Braga do seu prisioneiro; e dando volta na chave, guardou-a na algibeira e desceu a escada com passos de gato.

O seu amigo padre Ignacio o estava esperando na portaria do tomal.

—Tomai esta roup-ta, disse-lhe o padre Gaspar, enfiando a calça e a jaqueta do pobre prisioneiro, que lhe ficaram bem justas por ter a mesma estatura e o mesmo corpo.

—Agora vamos tirar um cavallo da estrebaria.

—Já está apazado e á vossa espera.

—Qual delles?

—O tordilho do nosso amigo Lara e com os seus proprios arreios.

—Sis impagavel, caissimo pa-dre Ignacio!

—Sou apenas vosso digno dis-cipulo.

—Obrigado! Agora resta que vos acheis no local conveniencia, desde a meia noite.

—Serei pontual como um je-suita; mas cumpre que não es-



Pequenos ecos

Escola do Pharmacia.—No dia 12 do corrente commemorou esta escola o 12º anniversario de sua fundação, por esse motivo realizou um brilhante festival, ao qual compare-ceram grande numero de convidados. Agradecemos penhorados o convite que nos trouxe uma commissão de alumnos.

Nascimento.—O sr. Alvaro Silva, re-dactor da Voz do Povo de Campos Novos do Parana, participou no nascimento em 13 do corrente, de sua filha Ana Coraly. Parabens.

Pasa Vista das Pedras.—Nesta cidade as pessoas que desejarem fazer algum doativo á Escola Moderna, encon-tram uma lista ao seu dispor com o sr. F. Massari.

Explicação.—Por doença do nosso re-dactor principal, sobre este numero comissões, do que não desculpamos os amigos que dellas sejam victimas.

«A Terra livre».—Reencontamos a sua publicação nesta capital este numero «vra padico collega, que tanto tem bol-lado pela causa dos opprimidos. E seu re-dactor gerente o nosso col-lega Lucas Marcondes. Ao valente collega nossas felicitações.

Em 1.º de Maio.—Nesta cidade os carolos andaram num relógio me-donho, devido ao numero especial de Lanterna.

A Lei.—Charitas, do Oriente de S. João d'El-Rey, mandou que enviassem por sua conta grande quantidade de exemplares do nosso numero especial, a quasi todos os centros de ca-saca, etc. Foi bem atendida, não acham?



Bilhetes e recados

Rio.—J. P. da Velga: Modificamos o endereço.—Alonso: Enviemos a Electra. Attendi o teu pedido.

Papa. Attendi os pedidos de pacotes do numero especial. Para o largo do Rio foram 90. Recibi os 208 do Carreiro. Enviel os 20 exemplares ao Recado. —M. J. d. Silva: Seguiram os livros e postas.—Tavara: Re-gistamos os novos endereços. Segui-ram os 5 numeros.—F. G. Ribeiro: Remetemos o Papa Negro.—Silva: Recebemos a lista de 148. Remette-mos os 50 numeros do especial e o Papa Negro. Entregamos os 108 para o sr. A. de Oliveira.

Ribeirão Preto.—C. Mathias: Recebemos 58 para a numero especial. Tapetinha.—S. Rios: Enviemos os 50 ns do especial. Chegou quando o jornal já estava composto.

Atibaia.—A. Greco: Foram remet-idos os 50 ns do especial.

Taguatinga.—S. M. de Oliveira: Seguiram os 50 ns do especial.

Minas.—A. Viança: Segui-ram os 50 ns do especial.

Jundiaí.—Cap. Gamboa: Fize-mos a modificação do endereço. Remetemos os 50 ns do especial.

S. Pedro.—Marcello Gangli: En-viamos os 50 ns do especial.

Vila Americana.—J. B. de Almei-da: Recebemos os 108 de sua assigna-tura.

Labotical.—E. H. Mrosig: Regis-tramos os novos assignantes e remette-mos os 50 ns do especial.

Boitilla & Comp.: Remette-mos os 50 exemplares do especial.

—Meu filho!

—Mamã! respondeu o jesuita, adivinhando que a sua interlocutora era a mamã de Augusto... E Julia.

—Vou busca-la.

O segundo vulto se aproximou e disse com voz quasi extincta.

—Augusto!

—Julia! suspirou a seu turno o jesuita cingido-lhe a delgada cintura e levando-a para junto do cavallo.

O padre Gaspar saltou sobre a sella com agilidade, e estendendo a mão para a moça, ergueu a sobre a grupa. O miroso braço da virgem passou em torno da cintura do jesuita, que partiu a galope caminho do collegio de Araçari-guama.

Dois fins tinha o jesuita para adoptar esta marcha acelerada. Primeiro porque tinha presa de cabeça. Segundo porque nessa marcha tornava impossivel a troca de palavras que podiam compromette-lo extemporaneamente. O padre Gas-par, sem afrouxar o galope, chegou ao collegio, entrou pelo quintal e apressou-se a subir a escada. Uma porta falsa se abriu, e o padre Ignacio assomando nella, perguntou: —Socis Augusto de Lara e d. Julia de Góes?

—Sim, respondeu o padre Gas-par, com voz quasi imperceptivel. —Então segui-me para o ora-torio.

O padre Gaspar, segurando na

mo conseguimos. —J. A. Muniz: Brasi! Obrigados.

Jardimópolis.—J. Zucchi: Seguiram os 50 ns do especial. A noticia che-gou.

S. João da Boa Vista.—P. Polica: Seguiram os 50 ns do especial e o Papa Negro.

Jaguary.—T. do Nascimento: Re-cebem.

Vila Rifford.—A. Bisco: Remette-mos os numeros extraviados.

Jahú.—João Politi: Enviemos os 100 exemplares do especial.

Federacao.—J. A. de Palma: En-viamos os 50 ns do especial.

Santos.—J. M. Bittencourt: Re-metemos os 20 ns do especial.

Bôa Vista das Pedras.—A. Orlan-do: Seguiram os postas e as listas.

A. Eloy Filho: Remetemos «A Velhico do Padre Eterno».

Campos Novos do Parana.—J. G. de Oliveira: Enviemos os 50 ns do especial.

Pinho.—J. A. C. T. Junior: Qua-tro numeros da Lanterna: «Angelo Longarini», que é em italiano?

S. Paulo.—A. A. dos Santos: Re-cebem os 50 ns do especial.

M. Bueco: Tomamos nota dos novos endereços. —Atença da Bahia: Quan-do recebermos o lugar lugar avisa-mos.

Conquista.—D. P. da Silva: Envia-mos a Velhico do Padre Eterno.

Minas.—A. A. de Oliveira: Remetemos o Ensinio Racionalista.

Ponta Grossa.—Frederico George: Recebemos a lista de 148. Remette-mos o Papa Negro e os postas. Ex-cerçamos.

Est. da Lagoa.—R. G. Fernandes: Remetemos o pacote no numero especial.

Mogy das Cruzes.—R. do S. Leite: Recebemos os 108 de sua assignatura.

Limeira.—Jorge Fernandes: O Ro-mero está em viagem. Retribuímos as suas postas.

Brodoevski.—B. de Souza: Remette-mos o numero especial.

Cordilho.—J. H. Martins: Toma-mos nota do endereço.

Atibaia.—Dr. Olympio da Paixão: E' um caso-voto, um tráfico.

S. Sebastião da Gramma.—J. F. do Carmo: Remetemos o Papa Negro.

Cataguan.—José Sebbettini: Recebemos os 108 para o sr. assignatura.

Remetemos os 50 numeros do especial e o Papa Negro. Entregamos os 108 para o sr. A. de Oliveira.

Ribeirão Preto.—C. Mathias: Recebemos 58 para a numero especial.

Tapetinha.—S. Rios: Enviemos os 50 ns do especial. Chegou quando o jornal já estava composto.

Atibaia.—A. Greco: Foram remet-idos os 50 ns do especial.

Taguatinga.—S. M. de Oliveira: Seguiram os 50 ns do especial.

Minas.—A. Viança: Segui-ram os 50 ns do especial.

Jundiaí.—Cap. Gamboa: Fize-mos a modificação do endereço. Remetemos os 50 ns do especial.

S. Pedro.—Marcello Gangli: En-viamos os 50 ns do especial.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, O Espirito da Igreja. \$200

Nathanael Pereira, A Edu-cação Religiosa. \$200

Ex-jadre Guilherme Dias, O que é cellato. \$200

Pedro de Mello, Sonho Dançoso. \$200

Marco A. Dancetti, Gior-dano Bruno. \$200

Domingos Jayata, As 67 perguntas. \$200

Eliseu Reclus, Evolução e Revolução. \$1500

Gorki, Os amassadores. \$200

Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200

Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100

Motta Assumpção, O In-fanticidio, O drama. \$300

EM HESPIANIO

M. Rey, Onde está Diágo? R. Chaghi, Imortalidade do Matrimônio. \$100

J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100

M. Devaldes, Mathusa-nismo y Neo-Mathusa-nismo. \$100

C. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100

A. Pellicer Paraire, El individuo y la massa. \$100

C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100

S. Faure, El Problema de la Población. \$100

A. Hamou, Compendio de la Historia del Socia-lismo. \$200

J. Grave, Tierra libre (fantasia). \$2500

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarece e de-recher assignaturas, por intermedio da redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignaturas annuaes: \$3500.

La Guerre Sociale

Semestral revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annua: \$5000.

A Semeinteira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annua: 23000.

A Aurora

Heldadionario operario. — Porto. Assignatura semestral: \$1500.

Internacia Socia Revno

Revista mensal em hespanho, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annua: 21500.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no guero Bavioli-Talherius-Macar-rão a qualquer hora

Vinhos Barbera e Chianti Massimes

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Bricola)

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Forrer.

Publicação editada pela Comissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66

—S. Paulo—

"A Lanterna" no interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Recife, na Agencia do sr. José Scilicet, rua Amador Bueno, 11 e 13.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Althier Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paulo Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Belém, sr. José Costilla.

Em Doua Corga, com o sr. Antonio Carlos de Souza.

Terreno em Santos

Vende-se ou trocasse por um outro nesta capital, um excellento terreno situado entre duas futuras avenidas, a rua Mannel Caralho, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de fronte por 50 de fundos. Preço, 160000 metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Leneruella.—S. Paulo.

"L'ASINO"

Todos as pessoas que querram assignar o L'Asino, poderão fazer-lo por meio intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. Vendemo-lhe tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomida Philipp's.

Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

no mesmo salão em que se achavam, e o padre Ignacio, dirigindo-se a elles, disse retirando-se: —E' aqui a camera. A paz do Senhor seja convoso.

—Augusto! balbuciou Julia com voz abafada, porque será que, estando ao vosso lado, sinto apparecer-se do meu coração um terror que não faz estremeecer desde os pés até á cabeça?

O jesuita, não respondeu e, cerrando a misera noiva em seus braços voluptuosos, conduziu a para o leito que elle mesmo havia mandado collocar naquella lugar e que mais de uma vez tinha sido o throno dos seus triumphos libidinosos.

XIV

A velha Isabel (pois era ella que acompanhava a Julia até o cedro de Caremehy) voltou para a casa do capitão André, entrou pela porta por que tinha saído, deixando a meiz aberta, como estava, e recolheu-se ao seu aposento. Uma hora depois, isto é, quando suppoz que os seus queridos filhos estariam fóra de perigo, estregui a casa com espantosos gritos. O capitão André appareceu immediatamente com uma luz na mão es-querda e uma espada desembainhada na direita.

—Que é que temes? perguntou elle, carregando o sobrolho.

(Continúa)

FOLHETIM (14)

Antônio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

XII

—Acha-se gravemente enfermo no Japy e capitão Gaspar Leme do Prado, e o reverendo relator ordena a vossa reverencia que vá levar-lhe os soccorros espirituales com toda a urgencia.

—Sempre eu!

—Lembrai-vos, meu irmão, que o descanso dos padres da compa-nhia de Jesus são os trabalhos, as atribulações, os sacrificios, por mais penosos que elles sejam: lembrai-vos que o tempo que gastais com hesitações easteres deveis empro-ga-lo em abrir as portas do céo á alma do christão que reclama a assistencia de um guia e que talvez se perca por vossa causa.

—Tendes razão, padre Ignacio, perdoai este tribo que pagou o fraqueza humana e fazi certo que andarei com tal rapidez que recupere o tempo perdido.

Emquanto o padre Gaspar se exprima deste modo, aproximou-se da commodat, abriu uma gaveta sem fazer o menor ruido e tirou a calça e jaqueta de Augusto de Lara.

—Quereis que eu vos acompa-nhe? perguntou este.

—Não, porque haveis mister de repouso, e eu de preva. Antes de amanhã estarei de volta. Quereis fechar a porta por dentro, ou será melhor que eu leve a chave?

—Será melhor que a leveis.

—Pois então leva-la, disse o jesuita, pondo na